F&CSP



CARTA SETORIAL

CONSELHO DE TURISMO DA FECOMERCIO-SP

JUNHO | 2026



CUSTOS NO RADAR

Guerra no Irã mantém pressão sobre inflação, combustíveis e turismo

O cenário internacional segue marcado pelas incertezas decorrentes do conflito no Oriente Médio, que já completa três meses sem perspectivas claras de resolução. A permanência do petróleo acima de US$ 100 o barril continua pressionando custos logísticos, combustíveis e transportes em todo o mundo.



No Brasil, os reflexos já aparecem nos indicadores. Em abril, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) avançou 0,67%, impulsionado principalmente pela alta da gasolina (1,86%) e do óleo diesel (4,46%). O movimento preocupa, porque combustíveis afetam diretamente o orçamento das famílias e, indiretamente, os preços de praticamente toda a economia.

Apesar disso, o câmbio tem funcionado como fator de alívio. O real voltou a se valorizar e o dólar chegou a ser negociado abaixo de R$ 5, reduzindo parte da pressão sobre produtos importados e insumos dolarizados.

A atividade econômica, entretanto, segue crescendo em ritmo moderado. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) avançou 1,3% no primeiro trimestre, enquanto Comércio, Indústria e Serviços apresentaram desempenho positivo em março, favorecidos pelo efeito calendário do carnaval.

No Turismo, a demanda permanece aquecida, mas os custos crescentes de transporte e hospedagem exigem atenção. A combinação entre inflação mais alta, juros elevados e dúvidas no contexto externo deve manter empresários e consumidores mais cautelosos nos próximos meses.

DESTAQUES DO MÊS

IPCA AVANÇOU

0,67%

em abril, pressionado pela alta da gasolina (1,86%) e do óleo diesel (4,46%).

DÓLAR ABAIXO DE

R$ 5

ajuda a conter parte das pressões inflacionárias

ICC CAIU PARA

121,1

PONTOS

e o ICEC voltou ao campo pessimista, com 99,7 pontos.

DESEMPREGO PERMANECE BAIXO, EM

6,1%

sustentando renda e consumo.

RECORDES EM SÉRIE

Setor fatura R$ 23,6 bilhões em março e mantém trajetória positiva

O turismo brasileiro faturou R$ 23,6 bilhões em março, alta de 1,2% na comparação anual. No acumulado do primeiro trimestre, o crescimento chega a 3,8%, reforçando a expectativa de mais um ano de expansão para o setor.

O principal destaque do mês foi o transporte aéreo, que movimentou R$ 6,9 bilhões, avanço de 8,4%. Segundo a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), março registrou recorde de passageiros transportados para o período, com 10,6 milhões de embarques.

O resultado da hotelaria, por outro lado, foi afetado pelo efeito calendário. Como, neste ano, o carnaval caiu em fevereiro, o segmento de alojamento apresentou retração de 9,4% no mês seguinte, sem indicar deterioração estrutural da atividade.

A alimentação ligada ao turismo manteve trajetória de crescimento, com faturamento de R$ 3,6 bilhões e alta de 4,2%, enquanto as agências de viagens e operadoras avançaram 2,4%.

A FecomercioSP mantém a projeção de crescimento superior a 4% para o turismo brasileiro em 2026.

DESTAQUES

R$ 23,6 BILHÕES
DE FATURAMENTO EM MARÇO

ALTA DE 3,8%
NO PRIMEIRO TRIMESTRE.

TRANSPORTE AÉREO CRESCEU 8,4%
E LIDEROU O RESULTADO DO MÊS

SÃO PAULO RESPONDEU POR 39%
DO FATURAMENTO NACIONAL SEM CONSIDERAR O MODAL AÉREO

DEMANDA **RESISTENTE**

LVC soma R$ 18,2 bilhões em março e acumula alta de 6,7% no trimestre



As viagens corporativas seguem sustentando uma das trajetórias mais consistentes do Turismo brasileiro. Em março, o Levantamento de Viagens Corporativas (LVC), realizado pela FecomercioSP em parceria com a Associação Latino-Americana de Gestão de Eventos e Viagens Corporativas (Alagev), registrou R$ 18,2 bilhões em gastos empresariais, novo recorde para o mês.

No acumulado do primeiro trimestre, o faturamento alcançou quase R$ 48 bilhões, crescimento de 6,7%.

A demanda segue estimulada pelo ambiente de negócios e pelo calendário de eventos, feiras e congressos. No entanto, o setor já começa a sentir os efeitos do aumento dos custos de transporte decorrentes da alta do petróleo e do reajuste do querosene de aviação.

A tendência é que os próximos resultados continuem positivos, mas cada vez mais influenciados pelos preços dos serviços do que pelo aumento do volume de viagens.



CONFIRA O LEVANTAMENTO COMPLETO.

> No acumulado do primeiro trimestre, o faturamento alcançou quase R$ 48 bilhões, crescimento de 6,7%

DESTAQUES

R$ 18,2 BILHÕES
MOVIMENTADOS EM MARÇO

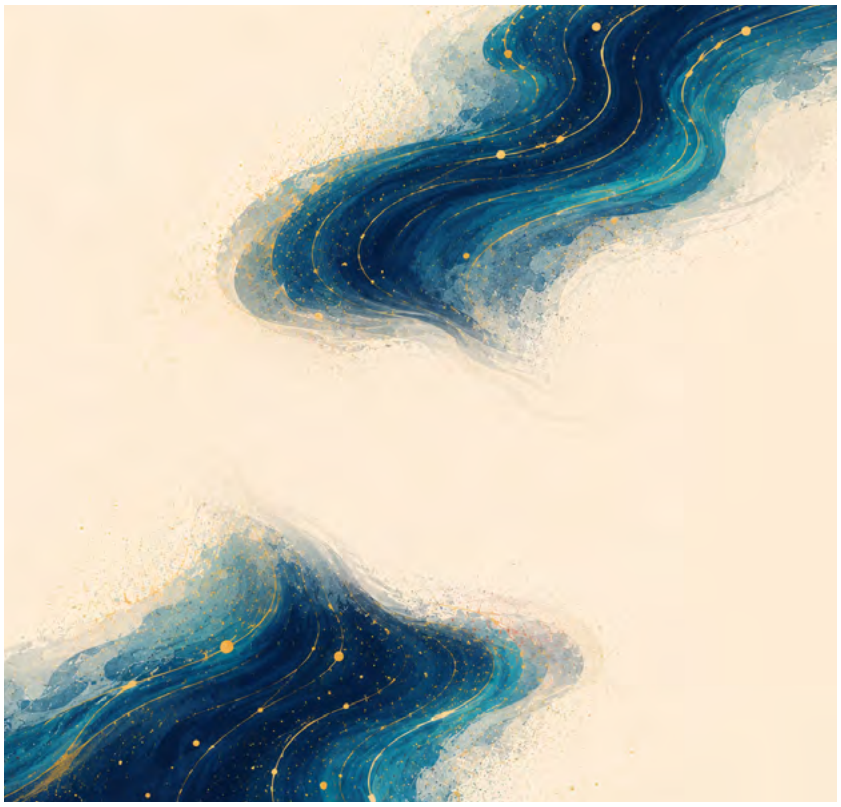
ALTA DE 6,7% NO TRIMESTRE

10,6 MILHÕES
de passageiros transportados em março, recorde para o período.

EMPRESAS COMEÇAM A REVER POLÍTICAS
de deslocamento frente ao aumento dos custos.

FREIO TEMPORÁRIO

Feriados reduzem atividade do Turismo paulistano em abril



Após registrar recorde histórico em março, o Índice Mensal de Atividade do Turismo (IMAT) recuou 1,4% em abril, na comparação anual. O movimento, entretanto, está fortemente relacionado ao efeito calendário.

Enquanto, no ano passado, Páscoa e Tiradentes formaram um único feriadão, em 2026 os feriados ocorreram em datas separadas, fragmentando o mês e reduzindo a atividade corporativa, principal motor do Turismo paulistano.

A taxa de ocupação hoteleira caiu de 66,6% para 60,9%, enquanto o faturamento médio diário do setor recuou 3,2%.

Mesmo com o resultado negativo, o mercado de trabalho segue aquecido. O estoque de empregos ligados ao Turismo atingiu 142,8 mil vínculos formais, crescimento de 6%.

DESTAQUES

IMAT CAIU
1,4%
após recorde histórico em março.

TAXA DE OCUPAÇÃO HOTELEIRA RECUOU PARA
60,9%

EMPREGO CRESCEU
6%
chegando a 142,8 mil postos formais.

EXPECTATIVA É DE RETOMADA DO RITMO CORPORATIVO A PARTIR DE MAIO.

ACESSE O INDICADOR COMPLETO

PASSAGENS AÉREAS

Por que o IBGE apontou queda nas tarifas em meio à alta do combustível?

Um dos temas que chamou atenção no mês foi a divulgação de queda de 14,45% nas passagens aéreas no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de abril.

A explicação está na metodologia utilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As passagens consideradas no indicador são pesquisadas cerca de 60 dias antes da data da viagem. Assim, os preços captados em abril refletiam tarifas comercializadas antes da alta do petróleo e do reajuste superior a 50% no querosene de aviação.

Na prática, os impactos do aumento dos custos devem aparecer com mais intensidade nos indicadores dos próximos meses.

PASSAGENS AÉREAS CAÍRAM

14,45%

no IPCA de abril.

Metodologia considera compras realizadas com cerca de

60 DIAS

DE ANTECEDÊNCIA.

IMPACTOS DO REAJUSTE do QAV devem aparecer de forma mais clara a partir de junho.

ENTENDA OS REFLEXOS NO SETOR

COPA 2026

Oportunidades e entraves para o Turismo brasileiro

Em artigo publicado na Hotelier News, o presidente do Conselho de Turismo da FecomercioSP, Guilherme Dietze, analisa os possíveis impactos da Copa do Mundo de 2026 sobre o Turismo nacional.

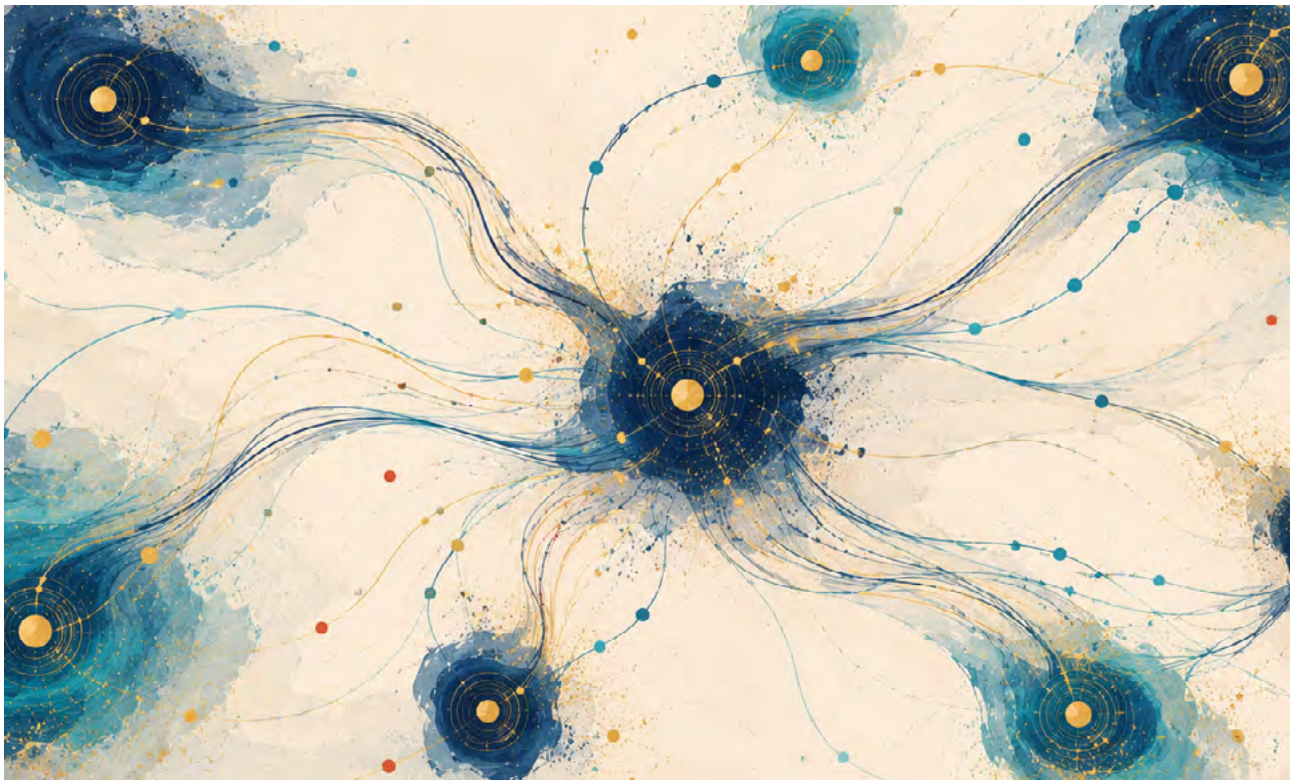
O economista destaca que a realização do torneio nos Estados Unidos, no Canadá e no México pode incentivar a saída de brasileiros para o exterior e reduzir temporariamente o fluxo de turistas argentinos no Brasil, principalmente em destinos de lazer.

Por outro lado, o período abre oportunidades para hotéis e destinos que conseguirem atrair viajantes interessados em fugir do ambiente da Copa, aproveitando tarifas mais competitivas e menos movimentação.

LEIA O ARTIGO COMPLETO

PRESENÇA ESTRATÉGICA

Conselho amplia participação em debates e eventos do setor



Ao longo de maio, o presidente do Conselho de Turismo da FecomercioSP, Guilherme Dietze, participou de eventos estratégicos voltados para a economia, o turismo e o mercado de viagens.

Dentre os destaques, o Panrotas Next, em Blumenau, e o Expedia Partner Summit, em São Paulo, além de encontros com lideranças do setor hoteleiro e de viagens corporativas.

Nas apresentações, Dietze destacou a resiliência do Turismo brasileiro, o papel da renda e do crédito no consumo de viagens e os desafios trazidos pela inflação de combustíveis e pelo cenário internacional.

A presença da FecomercioSP nesses fóruns reafirma o compromisso da FecomercioSP com a produção de inteligência econômica, o diálogo com o mercado e a defesa de um ambiente mais favorável para o desenvolvimento do setor no Brasil.

ACOMPANHE AS ATUALIZAÇÕES DO CONSELHO

ACOMPANHE AS PRÓXIMAS EDIÇÕES

O Turismo brasileiro segue mostrando capacidade de adaptação mesmo em um ambiente marcado por custos mais elevados, incertezas internacionais e mudanças no comportamento do consumidor

A combinação entre mercado de trabalho aquecido, demanda consistente por viagens e investimentos contínuos em infraestrutura e conectividade mantém o setor entre os principais vetores de crescimento da economia nacional.

Nos próximos meses, temas como os impactos da Copa do Mundo de 2026, a evolução dos custos de transporte, o desempenho das viagens corporativas e os efeitos da conjuntura econômica sobre o consumo estarão no centro das atenções do Conselho de Turismo da FecomercioSP.

Informação qualificada continua sendo um diferencial competitivo para empresas, destinos e gestores públicos.

Acompanhe as próximas edições da Carta Setorial e mantenha-se à frente das tendências que estão transformando o Turismo brasileiro.



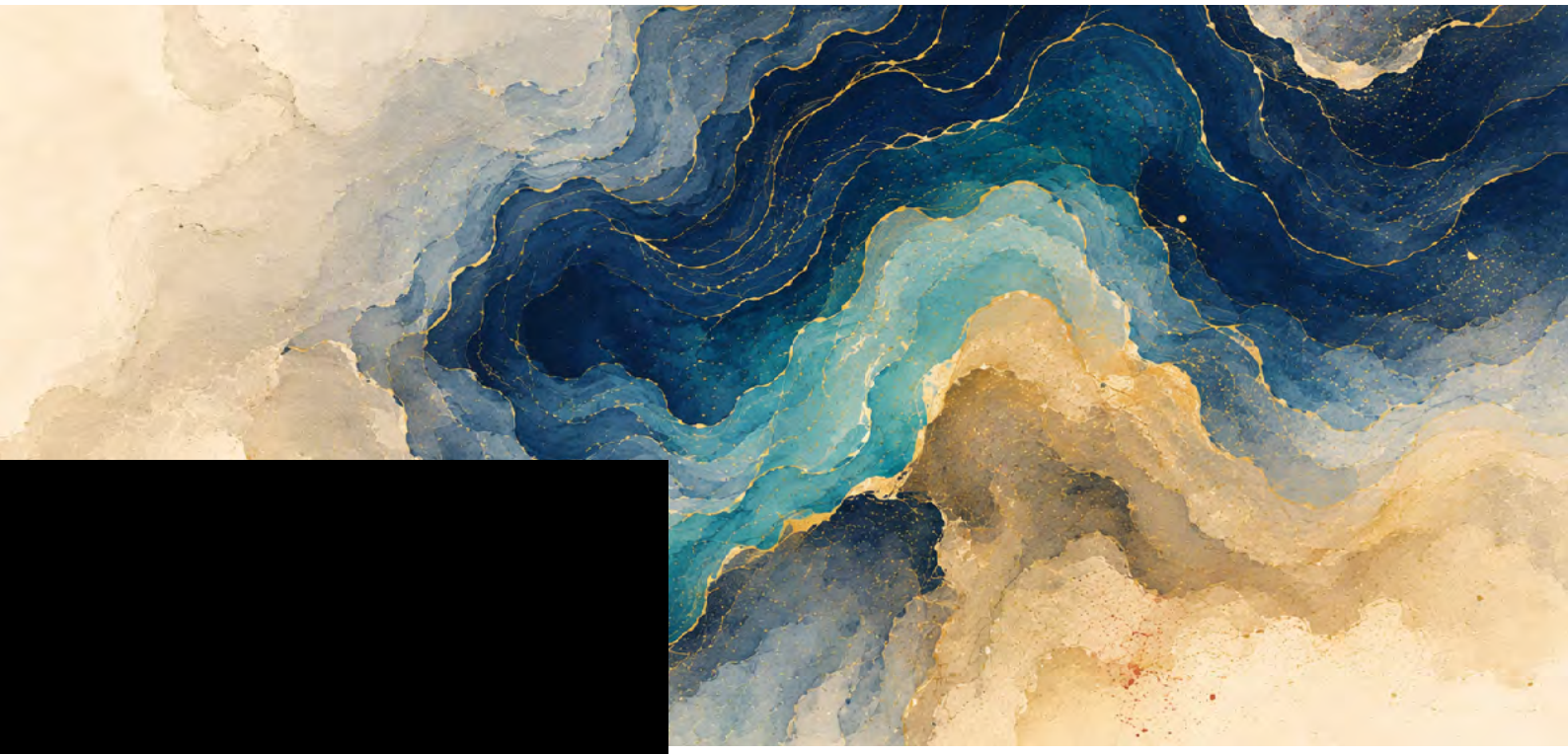
Acesse também a página do Conselho de Turismo da FecomercioSP para acompanhar estudos, indicadores e análises exclusivas do setor.

FECOMERCIOSP
E SINDICATOS FILIADOS

TURISMO
Conselho FecomercioSP

ALAGEVO | HOTELIER NEWS | PANROTAS 51 ANOS | spturis eventos • turismo

PUBLICAÇÃO DA FECOMERCIO-SP | SINDICATOS FILIADOS | CONSELHO DE TURISMO (CT)



ABRAM SZAJMAN
PRESIDENTE

IVO DALL'ACQUA JÚNIOR
PRESIDENTE EM EXERCÍCIO

ANTONIO CARLOS BORGES
SUPERINTENDENTE

Carta Setorial do Conselho de Turismo | FecomercioSP
Edição nº 12 | Junho de 2026
Boletim mensal | Publicação da FecomercioSP

Jornalista responsável: Lucas Mota MTb 46.597/SP
Edição e redação: Camila Silveira MTb 65/574/SP
Revisão: Flávia Marques e Nanci Vieira
Projeto gráfico e diagramação: Claudio Franchini

WWW.FECOMERCIO.COM.BR
AV. REBOUÇAS, 3377,
PINHEIROS, SÃO PAULO – SP
CEP: 05401-400

LSM COMUNICAÇÃO